



Revista quinzenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Papagaios

(CERF-VOLANTS)

Grande variedade de modelos

ALGUNS PREMIADOS NA

Exposição de Francfort

SALÃO DE JOGOS—CASA SENNA

48, Rua Nova do Almada, 52

LISBOA

O vosso auto é pesadissimo para pneus de 120^m/m

Adoptae os pneus de 125^m/m que se colocam sobre as mesmas

JANTES

CONTINENTAL

== A' venda nas boas garages ==

● Olho do Diabo
Peça phantastica

THEATRO PRINCIPE REAL

● Rei Maldito
Peça historica

THEATRO DA TRINDADE



O Gato
Preto

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principais exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel
dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,
para entradas e jardins
Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

ÁGUA DA QUINTA DO ARIEIRO
CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A' venda no

GATO PRETO

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente
alimento reparador, de facil digestão,
utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-
mo tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tónica reconsti-
tuente é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de constituição
fraca, e, em geral, que carecem de for-
ças no organismo. Está legalmente au-
torisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-
vadores e chromistas. Garante a boa execu-
ção e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,
conhecimentos, circulares, addresses para escri-
torio, diplomas, monogrammas, etc., etc.
Chromos para calendarios, rotulos para vinho e
licores, etiquetas para fazendas, cartazes,
etc., etc.

Por 1\$800



Uma installação
de campainha electrica
com botão.
fio, pilhas e collocação
ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI
91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais ba-
rato de todos — Muito agradável

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA

FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.ª LIM.ª

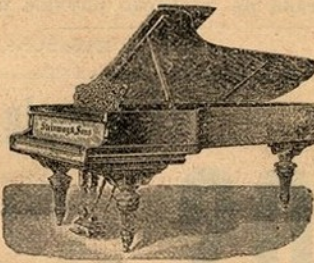
Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46
1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3
LISBOA

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro
97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA



DÃO-SE SENHAS

1 senha por cada 100 réis

CREAÇÃO BARATA

SE NO

Aviario Portuguez

314, Estrada da Penha de França, 316

LISBOA

Gallinhas, patos, frangos, perús, coelhos,
gancos, pombos, pavões e canarios. — Fabricam-se
chocadeiras, seccadeiras e creadeiras. — Recebem-se ovos para incubar a 30 réis cada. —
Venda de pintos vulgares e de raça a 100 e 200 réis cada. — Flores e hortaliça.

UMA SENHA POR CADA 100 RÉIS

BRINDES

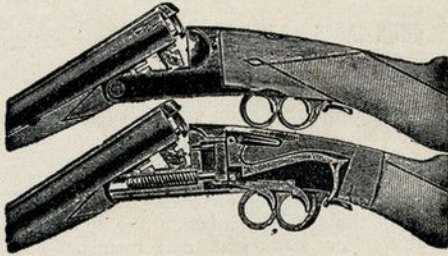
25 senhas — Um frango.
50 » — Um coelho.
100 » — Um pato.
150 » — Um casal de frangos.
200 » — Uma gallinha.
250 » — Um casal de coelhos.
300 » — Um ganco.
550 » — Um casal de patos.
400 » — Um peru.

450 senhas — Um gello e uma gallinha.
600 » — Um casal de gancos.
700 » — Um casal de perús.
1000 » — Uma canaria.
1500 » — Um canario.
2000 » — Uma pavão.
3000 » — Um casal de canarios.
4000 » — Um pavão.
6000 » — Um casal de pavões.

BRINDES

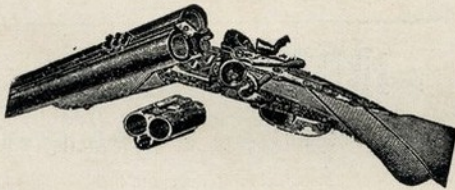
A IDEAL

Espingarda sem câes

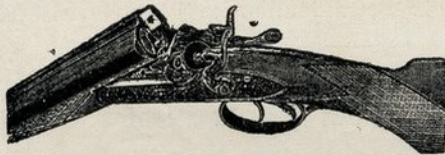


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

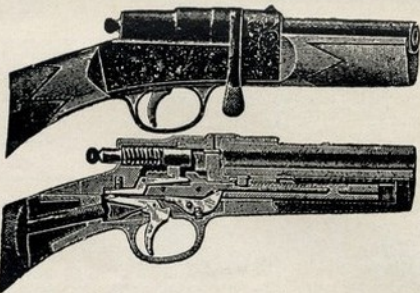
Invenção e fabricação especial da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE.



Espingardas de canos d'ago Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Markel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar pólvora sem fumo.



Espingardas com câes e do systema Hammmeriess da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da Manufactura Franceza d'Armas St. ETIENNE.

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construcção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

Depositario: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital **270:000\$000 réis**

Numero telephonic: 1243 — End. teleg.: **MOTOR-LISBOA**



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis 2\$500
» » 6 »	" 5\$000
» » 1 » ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243



CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, higienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200 - LISBOA

Casa Victoria
112, RUA DO CRUCIFIXO, 114



BICYCLETAS
LA GAULOISE, VICTORIA, THE FOWLER,
J CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL
ACCESORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA
CATALOG ILUSTRADO REMETTE-SE GRATIS
A QUEM O REQUISITAR
CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.
112, R. DO CRUCIFIXO, 114
LISBOA

Armando Crespo & C.
112, RUA DO CRUCIFIXO, 114

Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 - LISBOA

Artigos para automoveis, motoceletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$000 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	6\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$500 »
Oleo para machinas de costura, kilo	\$240 »

Espojas para lavagens solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA - A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida



Empreza Insulana de Navegação

PARA
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

Capital social 1.000:000\$000

Capital realiado e fundo de reserva 158:200\$000

Indemnizações pagas até 31 de dezembro 1908 relatorios: 1.448:552\$233

Direcção no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

Rua Augusta, 117

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE
Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 - Alcantara - Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 - Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalizando com as estrangeiras.

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (as quartas feiras alternadas). Grandes paquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C.ª - Caes do Sodré, 64, 1.º - LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as fôeças, quando e preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao Lunch e ao Toast, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d' O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XVI

N.º 452

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

15 de Setembro de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1281

ARTE



MAU ENCONTRO

(Quadro de P. Massani)

Em torno do Foot-Ball

Antes do mais e a aclarar qualquer duvida que se suscite sobre a intuição d'esta nossa analyse ao projecto do estatuto da Associação de Foot-Ball de Lisboa, devemos fazer notar que n'ella sómente incide a vontade de cooperar como devemos e nos cumpre, n'uma obra em que, pela força das circumstancias, bastante nos interressa.

Notorio fazemos tambem que, no todo, vae expressa a nossa opinião sincera formada pela experiencia, e, desviando-a de todo do campo technico em materia de desporto, assentamo-la com toda a attenção sobre o estatuto, por se conter n'elle a verdadeira base da collectividade e a essencia da ideia que a faz instituir, desde que para isso se apresente necessidade imperiosa.

Afluindo, pois, o nosso cuidado, mais para o lado fundamental da associação que propriamente para o lado desportivo, desejaríamos contribuir de algum modo para que se fizesse uma nitida correlação de ideias, de modo que a faculdade de regulamentar se collocasse bem entre a logica e o bom senso, e, derivadamente, a sua pratica se desembaraçasse de quaesquer erros que pudessem produzir espirito mal intencionado ou induzir em má fé.

A tempo de se produzir esse nosso desejo, talvez que não cheguemos; mas não pôde esse facto servir de razão para que nos calemos perante um caso que bastante está preocupando uma causa importante.

Em toda e qualquer esphera de actividade tem de haver um poder de direcção, o qual, dentro do *foot-ball*, tem sido confiado á Liga Portugueza, que para esse fim se fundou. Desintelligencias, deficiencias de regulamentação e outros males que enfermam o nosso meio, fizeram com que se nomeasse uma commissão incumbida de reorganisar os regulamentos necessarios, para se evitar no futuro os casos que na ultima temporada deram azo a uma bem pronunciada decadencia. Tal, porém, se não fez, e antes do espirito dos commissionedos brotou a ideia da fundação de uma nova collectividade cujos fins, sendo louvaveis, não podem, contudo, encontrar ecco sincero e baseado em segurança, visto que, jogando-se contra a logica, elles ficarão muito aquem das verdadeiras necessidade que a propaganda do *foot-ball* reclama, e nada mais, a nosso ver, poderá vir fazer que não seja augmentar a discrepancia dos elementos, estabelecendo n'elles maior ruptura de união.

Em primeiro logar nasce a duvida, porque não se fica sabendo, ao certo, quem dirige a causa, se é a Associação se é a Liga, visto que ambas se apresentam por emquanto com o mesmo fim.

Se a Liga continua com o mesmo fim para que foi instituida, a acção da nova associação torna-se exquisita e até tempestuosa, fazendo suppôr claramente uma dissidencia que de modo algum e n'estas alturas convem que exista.

Se, pelo contrario, se insiste que seja a Associação quem regulamente e dirija o *foot-ball*, positivamente a acção da Liga nenhum effeito produzirá e quebrar-se-lhe-ha toda a auctoridade moral de que ainda poderia dispôr se á sua frente estivesse quem criteriosamente a orientasse.

O que se não pôde fugir é d'este ponto: ou a Liga mantem o seu papel antigo como entidade de direcção e, diri-

gindo, regulamenta, ou a Liga deixa de existir, ficando a nova associação com aquelles direitos. E' isto o que o bom senso manda que se faça, porque, se a Liga de nada serve, de nada servirá a Associação, e não ha motivo plausivel ou razão de força para que se faça uma nova instituição quando o remedio de melhor therapeutica seria reconstituir o que está feito.

Ha, porém, uma hypothese que se poderá admittir de entre as tantas que o projecto deixa antever a olhos claros.

Supponha-se que ao espirito dos auctores do projecto accorreu a ideia de dar ao *foot-ball* uma organização semelhante á organização administrativa em nosso paiz.

Sendo assim, o que era uma medida de largo alcance e talvez de salutar liberdade para o meio, tem de haver uma auctoridade suprema para orientar, ficando-lhe por essa fórma subordinada a nova associação, em Lisboa, e, do mesmo modo, todas as outras similares que se fôssem formando nos diversos districtos logo que para isso houvesse elementos sufficientes.

Seria esta a ideia nutrida por quem n'este momento se encontra com responsabilidades do que vier a acontecer na proxima época do *foot-ball*?

Por hypothese assim pareceria se não vissemos o absurdo de primeiro se pensar na fundação da Associação de Lisboa, comprometendo-a desde logo, no seu estatuto, a filiar-se na Liga, sem que esta tenha, pelo menos, soffrido qualquer reconstituição necessaria para que nenhuma d'ellas pudesse brigar nos seus intuitos.

Não pretendemos de fórma alguma condemnar ou censurar quem fez o projecto, porque as pessoas que o firmam são de bons costumes desportivos. Tão pouco devemos consentir que se ande jogando a cartada ás escuras com fito exposto na intriga ou em qualquer outra manifestação de conveniencia propria de contrariar o trabalho e o effeito. Mas, tambem não podemos ficar silenciosos perante a erronea fórma de ver de meia duzia de cavalheiros que, semeando doutrina falsa, vão interferir n'uma causa que aguarda n'este momento indicação de qual o bom e melhor caminho a seguir.

Com esta ordem de ideias, concluímos que a Associação de Foot-Ball de Lisboa deve estender a sua esphera de acção por todo o Portugal, dando-se-lhe uma organização especial, deixando portanto de existir a Liga se para tal houver, como deixámos dito, razão poderosa.

O melhor porém, para as exigencias do meio, seria reconstituir a Liga dando-se-lhe uma feição caracteristica ou nova organização organica sob a qual, a nova Associação se acolheria sem que contudo tivesse o direito de regulamentar.

Por todos os motivos e em todos os casos, segundo a experiencia tem aconselhado, e assumpto até debatido em tres congressos internacionaes de desporto, é fazer-se um regulamento unico e geral para todo o *foot-ball association* e que para fazer respeitar e applicar esse regulamento ou lei seja apenas a existir uma unica collectividade, quer seja ella a Liga agonisante, quer seja ella a Associação infante ou ainda mesmo qualquer União que se esteja *embryonando*.

DUARTE RODRIGUES.

Perfumaria Balsemão ≡

TELEPHONE 2777

Rua dos Retrozeiros, 141 — LISBOA

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

REGATAS NA FIGUEIRA DA FOZ

Realisou-se no domingo passado as corridas de remos e natação, promovidas pela Associação Naval 1.º de Maio, d'esta cidade, que despertaram grande entusiasmo e atrahiram ás margens do Mondego grande numero de espectadores.

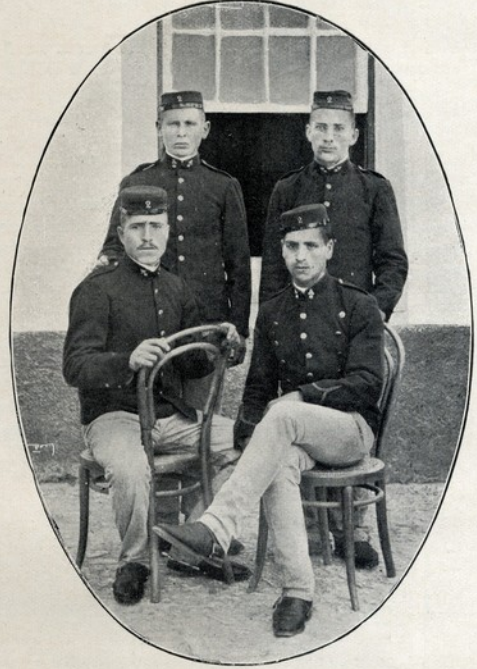
A's 4 horas da tarde começou a regata; na primeira corrida, 1:500 metros, entraram os *inriggers* a quatro remos *Cyrene* e *Thalia*, da Associação Naval, e foi ganha pela *Cyrene*, tripulada por João Fernandes, José d'Oliveira, Francisco Moniz, Antonio Vieira e Augusto Nogueira, timoneiro.

Seguiu-se a segunda corrida, aquella que despertava maior interesse por n'ella entrarem tripulações da Associação Naval e Gymnasio Club.

A lucta foi renhida e a victoria coube á tripulação do Gymnasio, que fez o percurso de 850 metros no *pair-oars*, *Argus*, timonado por Henrique Mendes Ramos e remado por Francisco Neves e Armenio Salvador.

Na terceira corrida, 850 metros, escaleres de dois remos, venceu o *Polar*, que era timonado por Caetano Baptista e remado por João Fernandes e João Silva.

A quarta corrida foi de natação e tomaram parte n'ella os soldados n.ºs 30, 40 e 76 da 4.ª bateria d'artilheria 2, e



Os vencedores da corrida de natação de 300 metros — 1.º plano: Manoel Real, soldado n.º 40, 1.º premio; Manoel Gonçalves, soldado n.º 8, 3.º premio — 2.º plano: José Maria Motta, soldado, n.º 84, 2.º premio; Joaquim Correia, soldado n.º 51, 4.º premio.



AUGUSTO NOGUEIRA
Timoneiro, vencedor da 1.ª corrida de remos



MANOEL REAL
Soldado n.º 40 da 4.ª bateria d'artilheria, vencedor da prova de natação de 300 metros.

os n.ºs 8, 35, 51 e 84 da 5.ª

O primeiro a chegar á méta, foi o soldado n.º 40 da 4.ª bateria, Manoel Real, que ganhou o 1.º premio, 60000 réis, seguindo-se os n.ºs 84, 8 e 51.

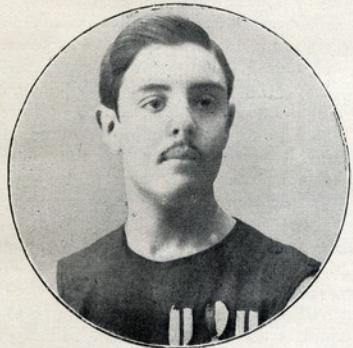
Na quinta corrida,

tomaram parte os escaleres a dois remos *Venus* e *Polar*, vencendo o *Venus*, timonado por Antonio Fadigas e remado por Antonio Ferreira e Amadeu Arthur.

Sexta e ultima corrida no percuso de 1:500 metros para *outriggers* a quatro remos. Tomaram parte n'ella *Gaivina* e *Gaiyota*, vencendo o *Gaivina*, que levava como remadores João Silva, David Vianna, Patricio Dias, Rodrigues Redondo e Caetano Baptista, timoneiro.

Em seguida a esta corrida realisou-se, na séde da Associação Naval, a distribuição dos premios aos vencedores, sendo estes muito aclamados.

— Consta que no Casino Peninsular, se realisam em setembro varias *poules* á espada, promovidas por um distincto *sportman* figueirense.



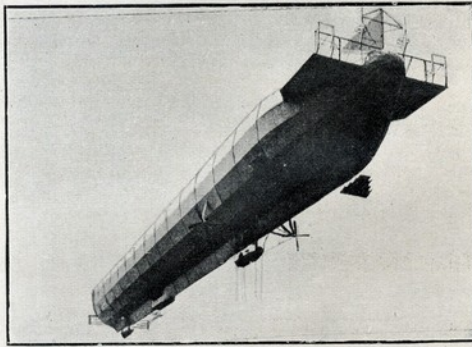
HENRIQUE MENDES RAMOS
Timoneiro da 2.ª corrida



Grupo de soldados e cabos das baterias d'artilheria aquarteladas na Figueira que tomaram parte na corrida de natação em 21 d'agosto, promovida pela Associação Naval 1.º de Maio

Dirigiveis de excursão

Sem remontarmos á epocha do *Gigante* de Nadar, pôde dizer-se que o *excursionismo aereo* data da creação d'uma comissão especialmente encarregada d'este genero de excursionismo, no *Touring Club de France*, reunida pela primeira vez em 5 de janeiro de 1909 sob a presidencia de Leon Barthou.



O «ZEPPELIN VII» OU DEUTSCHLAND NAVEGANDO

Pouco depois, com a valiosa protecção de Henry Deutsch de la Meurthe, funda-se com o mesmo fim a *Companhie Transaerienne*, a qual encomenda á sociedade «Astra» cinco dirigiveis, dois dos quaes de 3:500^{m³}, um de 5:000^{m³} e dois de 7:000^{m³}. Hangares em Sartrouville, Issy-les-Moulineaux, Juvisy, Fontenbleau, Meaux-Beauval, Reims, Nancy, Orleans, Tours, Bordeaux, Pau, Clermont-Ferrand e Lyon, parte dos quaes já actualmente construidos, destinam-se a abrigar os vehiculos aereos e assegurar o estabelecimento das linhas de navegação projectadas.

O primeiro d'estes vehiculos, o *Ville de Nancy*, após a sua viagem, Satrouville a Nancy, com escala por Faramantiers e Beauval, executa numerosas ascensões durante a Exposição Internacional de Nancy.

Mais modernamente, na primavera do corrente anno, outro dirigivel, o *Ville de Pau*, dá excellentes provas, realisando frequentes excursões, com grande numero de passageiros.

N'uma d'essas excursões (22 de abril) o dirigivel, avistando o automovel que conduzia o fallecido rei de Inglaterra para Biarritz, acompanha-o durante uma dezena de kilometros. Sensibilizado pela homenagem, Eduardo VII faz parar o seu automovel e da estrada saudá com enthusiasmo o bello dirigivel.

Na Suissa, o *Grupo Aeronautico de Lucerne* resolve crear uma estação de dirigiveis para excursões entre aquella cidade e Friedrichshafen. Os dirigiveis, um de 4:500^{m³} e outro de 7:500^{m³}, podendo transportar respectivamente 8 e 15 passageiros, e o capital de exploração (um total de cerca de 130 contos) são fornecidos pela sociedade franceza «Astra». Pela sua parte a Sociedade de Lucerne põe á disposição da empresa o vasto terreno de Tribschenmoos e constroe um *hangar* cujo preço é avaliado em 25 contos.

A inauguração da estação de dirigiveis de Lucerne teve lugar em 24 de julho, realisando a partir d'esse dia, o *Ville de Lucerne*, numerosas excursões.

Na Allemanha, a *Sociedade Zeppelin* projecta, segundo uma communicação do consul francez de Bale ao Aero-Club

de França, as seguintes linhas aereas: Lucerne-Dusseldorf com escala por Friedrichshafen, Frankfort e Colonia; Friedrichshafen-Berlim com escala por Frankfort; e, finalmente, uma linha de excursões circulares em volta do Rigi (Suissa).

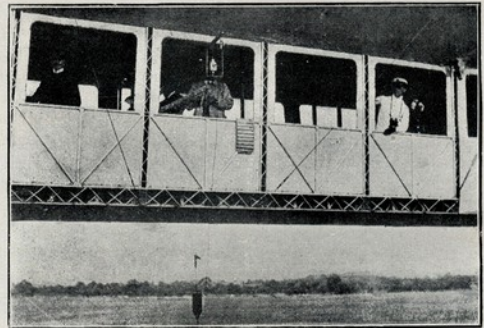
A primeira linha a explorar, é de Lucerne a Dusseldorf por Friedrichshafen, Frankfort e Colonia, ou sejam approximadamente 250 kilometros que, a uma velocidade de 45 kilometros á hora, poderão ser transpostos em 5 a 6 horas, isto é, em menos tempo do que em comboio rapido que gasta 7 horas a fazer o mesmo percurso.

Cada um dos quatro Zeppelins empregados na exploração d'esta linha poderá levar 15 passageiros, sendo o preço da viagem, ida e volta, de cerca de 50\$000 réis, ou sejam approximadamente quatro vezes a passagem em 1.^a classe no caminho de ferro.

As excursões circulares em volta de Rigi, custarão cerca de 10\$000 réis.

Mais modernamente, em Munich, uma sociedade exploradora d'este genero de excursões, encomenda um dirigivel Parseval, de 6:500^{m³}, para o estabelecimento d'uma linha aerea Munich-Oberammergau. As excursões no Tyrol, n'um raio não superior a 75 kilometros, custarão cerca de 50\$000 réis por passageiro. O preço para excursões mais longas vae até 125\$000 réis. Dois *hangares*, destinados a abrigar os vehiculos aereos, serão construidos, um em Munich, para cuja construção a cidade concorre em grande escala, outro no lago Walchen, a cerca de 76 kilometros ao sul de Munich.

Se a realisação quotidiana d'estas excursões (de maio a setembro, como annuncia a Sociedade Zeppelin) nos parece pouco provavel, é fóra de duvida que as linhas aereas projectadas podem prestar ao *excursionismo* os mais relevantes serviços, proporcionando aos *excursionistas* uma serie de sensações pouco communs e, ordinariamente, das mais agradaveis.



A CABINE DO «ZEPPELIN VII»

De resto a viabilidade de taes excursões acha-se sancionada pela pratica. Assim, o percurso Friedrichshafen-Berlim, foi já effectuado, em 27 de agosto do anno findo, pelo *Zeppelin III*. Partindo de Friedrichshafen ás 4 horas e 53 minutos da manhã, o *Zeppelin* passa em Ravensbourg, Ulm e Nördlingen. A ruptura d'um helice obriga-o a uma aterragem em



Ostheim pelas 11 horas da manhã. Reparada a avaria, o dirigível dirige-se para Nuremberg, onde faz a sua aterragem, duas horas depois de haver deixado Ostheim, e ahi substitue um dos motores que se havia avariado.

No dia seguinte o *Zeppelin* parte de Nuremberg, passa em Plauen, em Leipzig e faz a sua aterragem em Bitterfeld, desistindo de alcançar Berlim n'esse dia em virtude do vento contrario que só lhe permittia avançar muito lentamente.

A 29, ás 7 horas da manhã, o *Zeppelin* dirige-se finalmente para Berlim, onde fez a sua aterragem no meio das maiores ovações e ao som festivo dos sinos de todas egrejas.

A volta a Friedrishschafen effectuou-se ás 11 horas e 30 minutos da noite, mas a pá d'um dos helices solta-se e gosga o envolvero d'um dos dezoito balões, sendo o *Zeppelin* obrigado a descer em Bulzig, ao norte de Bitterfeld.

Terminadas as reparações no 1.º de setembro, n'esse mesmo dia o dirigível parte para Friedrishschafen, onde faz a sua aterragem ás 9 horas e 52 minutos da manhã de 2, depois de 23 horas ininterruptas de viagem.

*
*
*

Occupemo-nos agora do balão mais recentemente construido para excursões e já destruido: o *Zeppelin IV*, ou *Deutschland*.

Este *Zeppelin* possuia 148 metros de comprimento por 14 de diametro, tinha uma capacidade de 19:500^{m³} e os seus propulsores eram accionados por tres motores de 140 cavallos, imprimindo ao dirigível uma velocidade propria (1) de 56 kilometros á hora.

A estabilidade era assegurada por duas superficies horizontaes fixas, uma superficie superior vertical egualmente fixa, por tres pares de lemes multiplos d'altitude e ainda por uma quilha de secção triangular que entre as duas barquinhas tinha cerca de dois metros d'altura. Ao meio d'esta quilha achava-se a *cabine* para 16 passageiros sentados, com buffete e *toilette*. Esta *cabine*, luxuosamente arranjada, era de secção trapezoidal.

A 22 de junho, ás 3 horas da manhã, o *Deutschland*, sob a conducção do conde de Zeppelin, parte de Friedrishschafen para Düsseldorf, com 13 passageiros a bordo.

Ajudado por um vento favoravel de cerca de 8 a 10 metros por segundo, o *Zeppelin IV* passa em Ulm ás 4 horas e 30 minutos da manhã, em Stuttgart ás 6 horas, em Mannheim ás 8 horas, em Bingen ás 9 horas, em Cobleme ás 10 horas, em Bonn ás 11 horas e, finalmente, attinge Düsseldorf ao meio dia, effectuando o percurso (540 kilm.) em 9 horas, ou seja com velocidade média de 60 kilometros á hora.

A primeira viagem paga, com excursionistas, effectuou-se em 24 do mesmo mez, levando ao todo, o *Deutschland*, 32 pessoas a bordo, das quaes, 10 senhoras. O percurso effectuado foi Düsseldorf-Essen-Dortmund e volta, gastando o dirigível, á ida, a percorrer os 50 kilometros que separam Dortmund de Düsseldorf, cerca de meia hora e, á volta, com vento contrario, duas horas.

A 28 do mesmo mez, o dia fatal, o *Dentschaland*, levando a bordo os representantes da imprensa, parte de Dusseldorf ás 8 horas e meia da manhã, sob um vento, á superficie do solo, de 8 metros por segundo. Depois de haver passado sobre Solingen pelas 10 horas da manhã, o dirigível tenta attingir Elberfeld, mas em vão, a velocidade do vento havia-se elevado a 16 metros por segundo.

Pelas 11 horas, um dos motores avaria-se.

Procura-se descobrir um terreno favoravel a uma boa aterragem, mas é egualmente em vão que se procura.

A velocidade do vento augmenta cada vez mais. Pelas 5 horas, uma fortissima corrente ascendente eleva o balão vertiginosamente a uma altura de 1:200 metros. Os passagiei-

ros são chamados para a prôa afim de se ensaiar uma *descida dinamica*. Precaução inutil. Pouco depois da sua subida involuntaria, em virtude das grandes perdas de gaz e ainda do resfriamento produzido pelas nuvens atravessadas, o balão desce rapidamente em virtude da sua posição inclinada. Pretende-se ainda reduzir a velocidade da descida fazendo girar os helices e dispondo o leme d'altitude como para effectuar uma subida dinamica, mas a essencia chega mal ao motor da vante e este pára. Alguns segundos depois a barquinha da rectaguarda toca as arvores da floresta de Teutobourg. Em virtude da posição menos inclinada do balão, o motor d'avante põe-se em movimento, mas um pinheiro, embaraça-se de tal modo nas suspensões d'uma das barquinhas, que impede o balão de avançar. Estava terminada a accidentada viagem. Nenhum dos passageiros se achava ferido, mas o *Zeppelin IV* estava inutilizado. Aproveitou-se o que se poudo: balões interiores, motores, cabine, etc. A carcassa foi serrada e enviada á fundição.

E assim terminou a sua curta carreira de oito dias o *Zeppelin IV*.

Lisboa, agosto de 1910.

PEDRO RIBEIRO D'ALMEIDA.
(Do Aero-Club de Portugal)



Carmen Dolores

Falleceu no Rio de Janeiro, ha poucos dias, a distincta escriptora brasileira sr.^a D. Emilia Moncorvo Bandeira de Mello (*Carmen Dolores*), que collaborava em varias folhas, principalmente no *Paiz*, d'aquella cidade.

Entre os seus livros publicados, figuram: *Um drama na roça*, *Lendas brasileiras*, *Alma complexa* e o romance *Lucta*, publicado em folhetim no *Jornal do Commercio*, edição da tarde.

Deixou no prelo da casa editora Chardron, do Porto, um livro denominado *Ao esvoaçar da ideia*.

Para o theatro, escreveu uma peça em um acto, que foi levada no theatro da Exposição, *O desencontro*.

Como conferencista, deixou dois bellos attestados do seu talento n'este genero: *A sociedade e Cidade e campo*, que foram lidas no instituto Nacional de Musica.

O talento da distincta escriptora estendeu-se ainda a pequenos trabalhos litterarios, alguns dos quaes merecem grande conceito. O *Tiro e Sport* honra-se de publicar no presente numero uma das bonitas producções com que a imprensa brasileira tem prendado os seus leitores.

Que descanse em paz.

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa

Rua Aurea, 125

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

(1) Velocidade em ar calmo.

O que tem sido o «sport» de pesos e alteres em Portugal

Pouco tempo depois do concurso do Club Velocipedista appareceu *O Jornal da Noite*, regenerador-liberal, publicado sob a direcção do dr. Martins de Carvalho, com uma secção sportiva diaria e regular, entregue á competencia de José Pontes, socio do Real Gymnasio Club Portuguez, e que era então estudante de medicina.

Pontes, que tambem trabalhava com pesos e alteres, começou fazendo uma propaganda intelligente de varios *sports*, principalmente dos pesos e alteres e da luta, familiarizando os *sportsmen* portuguezes com os nomes das notabilidades estrangeiras, indicando nos os seus *records* e principaes victorias, tornando assim conhecidos os nomes de Maspoli, Parent, Bonnes, Strongfort, Pons, Apollon, Hackenschmidt, Sandow e muitos outros.

Os *records* do mundo foram conhecidos em Portugal, o que deixava a quasi totalidade dos *records* portuguezes muito em baixo, apesar dos seus detentores não serem mais corpulentos nem mais fortes que João d'Azevedo.

Comprehendeu-se então que a constituição physica, a força natural, precisa de ser preparada e disciplinada por um *treino* regular e methodico e por um regimen rigoroso; que sem estas condições o athleta não pôde atingir o maximo permitido pela sua constituição e pelo seu temperamento. Assim, Hackenschmidt, para conseguir ser o colosso que é, sujeitou-se a uma preparação especial em casa do dr. Krajewski, que procurava estudar scientificamente os resultados obtidos por uma cultura physica racional. Para isso Hackenschmidt trabalhava duas vezes por semana com alteres pesados, para desenvolver a sua força natural; nos outros dias exercitava-se com alteres pequenos, segundo o systema preconizado por Atila, Sandow e Desbonnet. Hackenschmidt tomava as suas refeições em casa do dr. Krajewski, que d'esta fôrma queria certificar-se da stricta observancia das suas prescripções. Estava seguro que o athleta não fumava nem bebia alcool, tendo quasi exclusivamente como bebida o leite, a não ser ao almoço, em que lhe era permitido beber uma pequena quantidade de vinho; a alimentação era escolhida em harmonia com o trabalho exigido, mas sem ser em quantidade exaggerada.

E o que faziam os nossos athletas?

Segundo a tradição coimbrã, João de Azevedo commettia com a alimentação excessos terriveis que foram a causa da grave doenca intestinal que o ia prostrando annos depois. Em ceias com os seus condiscipulos da Universidade, João de Azevedo, porque era o João de Azevedo, o campeão, comia tres bifés se qualquer dos outros commensaes comia um; pedia uma duzia de ovos, se ouvia algum pedir dois; bebia uma canada de vinho se os seus companheiros bebiam um litro. A comer agriões era pa-

voroso. Porque ouvira dizer que os agriões davam força, ali o tinhamos defronte de um alguidar de agriões, a comer sofregamente, com a convicção de que os grammas de agriões comidos se transformavam depois em força necessaria para levantar outros tantos kilos!

Filippe Taylor, no Porto, quando do torneio a que já nos referimos, assombrou os restantes hospedes do hotel. Travessa que passasse junto a Taylor, era travessa *despejada* para o seu prato!

Camille Bouhon tinha uma receita infallivel, segundo dizia, para todas as doenças. Era a cerveja. Não se passava dia em que não bebesse pelo menos trinta!

E' muito conhecida uma das proezas de Francisco Alves Loreto. Depois de ceiar abundantemente, mettia a cada um dos cantos da bocca o gargalo de uma garrafa de vinho de Colares, e bebia assim, d'um só folego, o conteudo das duas garrafas — quasi litro e meio!

E' claro que o organismo fatigado por taes excessos, fica impossibilitado de attingir o seu maximo de perfeição e de força, e só muito difficilmente e com prejuizo proprio pôde arcar com as responsabilidades de um longo treino.

Para evitar abusos de tal ordem a secção de *sport* d'*O Jornal da Noite* espalhou muita luz, elucidando os que se dedica-

vam aos exercicios do corpo, com a publicação de artigos onde se lia a verdade sobre estes assumptos.

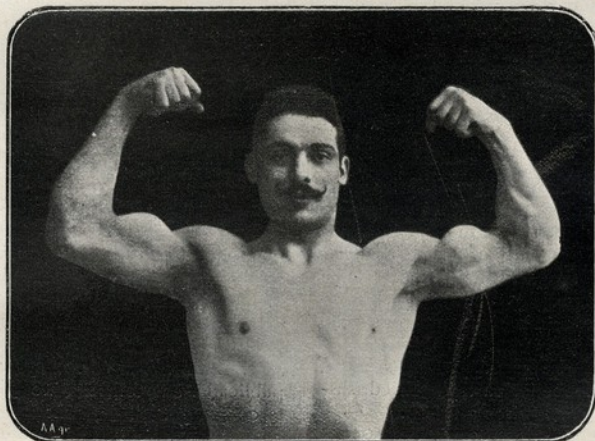
Pôde affirmar-se que a entrada de José Pontes no jornalismo sportivo marcou uma epocha, porque obrigou o *sport* portuguez a tomar a verdadeira orientação, e lhe deu o vigoroso impulso com que ainda hoje caminha.

José Pontes tem sido mal apreciado por invejosos das suas qualidades, e agora que vamos entrar no periodo em que a sua iniciativa e o seu arrojo tem capital influencia no *sport* de pesos e alteres, é justo deixarmos aqui consignada esta merecida homenagem ao seu alto valor.

*
* *

O terceiro campeonato de Portugal de pesos e alteres teve origem n'um desafio lançado por Camille Bouhon a todos os amadores portuguezes, principalmente aos seus adversarios do concurso anterior, desafio provocado por um artigo que *O Jornal da Noite* publicou no dia 3 de junho e em que José Pontes fazia uma ligeira critica do campeonato organizado pelo Club Velocipedista. Dizia assim:

«Nós, em todos os programmas de festas sportivas que organizamos, mostramos sempre uma precipitação enorme, muitas vezes compromettedora d'um exito seguro e brilhante, pelo pouco estudo e pouco cuidado que, em geral,



JOSÉ DIEGUEZ

nos merecem até as coisas mais importantes. Onde este facto mais se faz sentir é na organização de concursos de *sport* e principalmente n'aquelles que pouco conhecemos e que executamos a *la diable*, sem regras, sem regulamentos e sem conhecimentos, os mais elementares da physiologia e hygiene.

Como exemplo, vou buscar os exercicios gymnasticos, agora que em França se pensa n'um proximo concurso, feito sob a direcção competente do jornal *L'Auto*.

No anno passado o Real Club Velocipedista, n'um louvavel arranco de iniciativa e correspondendo aos desejos reiterados de muitos amadores de pesos e alteres, conseguiu organizar um concurso, que effectivamente se organizou na Trindade e que foi ganho pelo nosso grande campeão João de Azevedo, alumno da Universidade de Coimbra.

Os exercicios que fôram obrigatorios eram em numero de 17 e quizeram-n'os moldar segundo o methodo do professor Desbonnet, hoje universalmente adoptado por todos os athletas.

Mas comprehendem mal o que aquelle professor diz. Entenderam mal, precipitaram-se e o concurso resultou um horror como organização.

Nós não estamos despeitados; apontamos simplesmente os factos, estabelecendo confrontos e seguindo passo a passo os progressos do *sport* em todo o mundo.

Para provar a pouca reflexão que houve na organização d'esse primeiro concurso — e como primeiro os erros são desculpaveis — basta comparal-o com o que brevemente se vae realizar em França, e onde tambem foi moldado e sujeito ao systema Desbonnet.

No primeiro concurso do *L'Auto*, feito com a coadjuvação do Halterophile Club de France, os exercicios são 8 e são os classicos *arraché, developpé, jeté* com duas mãos, *arraché, jeté, developpé, à la volée* e *peso sobre as mãos*.

No concurso ultimamente realizado entre nós, o numero de exercicios era de 17. Eram os mesmos exercicios classicos feitos á direita e á esquerda e augmentado do exercicio de extensão do peso pela argola unhas a baixo e o *devissé* tambem á direita e á esquerda.

Francamente, o numero de exercicios era demasiado. Cansa o athleta e nada traz de utilidade. Poderão dizer: — mas é necessario o exercicio com a mão direita e com a esquerda—. D'accordo, mas para isso lá estão os exercicios com as duas mãos.

A inclusão do exercicio *devissé* é um pouco perdoavel, embora seja anti-hygienico, anti-racional, como muito bem o demonstra o dr. Rouhet. E' ainda o mais frequentemente executado entre nós, que possuímos um verdadeiro *recor-dman* — Philippe Taylor.

Hoje já se não inclue em concursos; devem oppôr-lhe a mais séria resistencia, como prejudicial á saude, considerando-o como um verdadeiro *truc* que é, e que esta simples affirmativa demonstra: — ha muitos athletas que levantam n'um só braço a *devissé*, um peso que não levantam com os dois braços.

Depois, a competencia do jury, que agora não discuto, mas que em tempos ouvi commentar...

Assim, n'um rapido esboço, facilmente se conhece a diferença. Um foi feito irreflectidamente, quasi sem estudo, outro foi elaborado conscienciosamente, olhando á physiologia e hygiene, á razão.

Por ultimo, resta-nos a declaração de que louvamos todos pela muita iniciativa, necessaria como a unica maneira de acordar o nosso povo do quebramento physico que o mata. N'esta ligeira apreciação, feita e sugerida sobre a organização do concurso promovido pelo jornal francez, vae simplesmente expresso o nosso trabalho de analyse e estudo.

O club organisador da festa do ultimo anno é digno dos maiores elogios.

Os ligeiros reparos sobre o programma que estabeleceram em nada obscurecem o altissimo valôr do seu louvavel empenhamento. Erraram; o programma novo será acertado.»

Este artigo foi causa d'uma scena de pugilato na séde do Real Gymnasio Club entre o seu auctor e Philippe Taylor, melindrado — sem razão, diga-se de passagem — pelas apreciações sobre o *devissé*. Mas isso foi um incidente sem importancia para a vida sportiva; o que já não succedeu com a carta que Bouhon fez publicar no dia immediato — 4 de junho — e que provocou o campeonato de 1903.

A carta era assim redigida:

«Amigo Pontes

Li a carta com que abre a secção de «Sports» d'*O Jornal da Noite* de hontem sobre concursos de athletica. Concordo plenamente com o que dizes com referencia a trabalhos de pesos e alteres. Sempre me queixei da má organização do ultimo concurso em que fui o segundo classificado; ainda na vespera d'essa festa eu disse aos promotores que o concurso não podia durar menos de 9 horas. Levou 5 porque o presidente do jury entendeu, depois de vêr trabalhar os primeiros, que devia fazer o que eu lhe tinha dito; d'outra maneira não se comprehendia com o numero excessivo de exercicios que compunham o programma.

Não discuto o programma, tu o trataste melhor. Deseria que a tua voz fosse ouvida e que brevemente se realisasse outro concurso, de organização semelhante á do que o *L'Auto* está promovendo, ou segundo os dez exercicios classicos de Desbonnet. Com estas condições e sendo tirada á sorte a prioridade de execução de trabalho podés em meu nome convidar os meus adversarios do ultimo concurso e mesmo mais alguns amadores que possam apparecer para um *match* n'um dia que se combinar.

Teu amigo

Camille Bouhon.»

José Pontes aproveitou-se habilmente da oportunidade, annunciando que *O Jornal da Noite* organisaria um campeonato nacional se se inscrevessem pelo menos seis concorrentes.

(Continúa.)

CESAR DE MELLO.

CHARLES HILL

== DENTISTA ==
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
== Rua Ivens, 57, 2.º ==

ROYAL HOTEL

MONT'ESTORIL
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
Proprietario: J. B. R. Garrido
TELEPHONE 41 - A 30 minutos de Lisboa - Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT

LAWN-TENNIS

Raquettes, bolas e rédes dos melhores fabricantes ingleses

SALÃO DE JOGOS - CASA SENNA

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52 - LISBOA

A emborcação no treino

Muito pôde quem manda e o mandar do Duarte Rodrigues calla bem em nosso animo porque, em boa verdade, elle tem sido um sincero apostolo do meio sportivo.

Esse o motivo porque abro agora um parenthesis na abstinencia que consagrei ao movimento, arredando-me d'elle de ha uns tempos a esta parte, e, abrindo a excepção com o prazer que a amizade me dá, vou alguma cousa dizer sobre *emborcação*, utensilio essencial na pratica do *sport* e que tanta gente conhece e usa sem, comtudo, valorisar o seu emprego.

O Duarte Rodrigues insistindo commigo para que eu diga aos leitores do *Tiro e Sport* qualquer coisa sobre *Emboração*, allegando para isso o facto de eu ser pharmaceutico e de ter sido corredor em bicyclêta, não posso pois eximir-me a dizer o que na minha humilde opinião entendo sobre o assumpto, que, para bem dos amadores, devia ser tratado por quem para isso tivesse conhecimentos mais profundos e mais positivos do que aquellos que eu possuo.

Todavia, os leitores do *Tiro* que tirem d'estes conselhos a parte que lhes parecer mais aproveitavel e os interessados que são todos os que se dedicam a qualquer genero de *sport* quer amadores, quer profissionaes, possam colher os conhecimentos precisos para a boa escolha e preparação d'uma boa *Emboração* para seu uso quotidiano.

Devemos partir do principio de que é com a *Emboração* que vamos assegurar a elasticidade e perfeita maleabilidade dos musculos de que se exigem os esforços mais effectivos, tornando-os insensíveis á dôr e á fadiga, e evitar quanto possível as caimbras que têm sido e serão sempre o inimigo irreductivel de todos aquelles que se dedicam ao *sport*.

São variadissimas as formulas que apparecem em circulação e raro é o amator que não tem a sua, que considera (é claro) a melhor de todas. Algumas ha, onde até se encontram substancias gordurosas o que constitue um grande erro. Essas principalmente devem ser postas de parte, pois que não é facil no acto de praticar a fricção fazer com que a *Emboração* penetre os póros da pelle e vá exercer a sua acção sobre os musculos, devido á substancia gordurosa (qualquer que ella seja) que faz com facilidade deslizar sobre a pelle a mão ou escova com que se faz a fricção, impedindo assim o desenvolvimento de calor que é necessario para obter a dilatação dos póros onde a *Emboração* deve penetrar a fim de exercer os beneficios que d'ella se exigem. E' preciso pois, que a *Emboração* de que se faz uso frequente, seja preparada por uma formula racional, de maneira a evitar que a epiderme soffra com a sua applicação. O acido acetico que entra na sua composição, sendo um caustico, pôde destruir a epiderme e ir até prejudicar gravemente o trabalho regular da musculatura, dando portanto um resultado completamente diverso d'aquelle que da sua applicação se espera.

Descreverei, pois, a formula mais racional que conheço e que tem sido usada por diversos homens de *sport*, sempre com o mais feliz resultado.

Todavia deve-se ter em vista, que se a sua preparação não fór executada por quem conheça o *métier* pôde não apresentar a homogeneidade que lhe é peculiar, ficando portanto, com uma apparencia desagradavel:

Claras d'ovos.....	4
Gemma d'ovo.....	1
Agua distillada.....	450 grs.
Essencia de terebinthina rectificada.....	700 »
Acido acético.....	700 »

Batem-se as claras d'ovos e as gemmas juntando-se pouco a pouco a agua, a essencia e o acido. Leva-se a banho-maria, fervendo, até obter uma mistura branca leitosa. Continua-se a operação em machina especial (pôde servir uma machina das de fazer manteiga) suspendendo-se quando estiver perfeitamente emulsionada.

Entre nós, não está ainda vulgarisado o processo que seguem os grandes *sportsmen* profissionaes estrangeiros e que em parte constitue segredo, que ainda nem todos conhecem.

Não se julgue que é só com as applicações da *Emboração* que se obtem a energia precisa, para se operarem esforços violentos. E' um engano.

A musculatura que constitue as alavancas dos membros, não pôde por si só conduzir um *sportman* á victoria, principalmente se elle não tem uns órgãos respiratorios bem desenvolvidos e se o seu systema nervoso, não estiver perfeitamente tonificado a fim de poder desenvolver a actividade necessaria.

Ora n'estas condições, todos aquelles que se dedicam ao *sport* e que precisam de dispender na sua pratica uma grande somma de forças, devem tonificar o systema nervoso e para isso nada mais proprio do que o uso da *Kola* (*sterculia acuminata*).

A *Kola* tem sido objecto de aturados estudos, por parte das maiores notabilidades medicas.

E' sobretudo pelos trabalhos dos srs. Heckel, Nelaton, etc., que se conhecem hoje em dia, as propriedades d'esta planta maravilhosa.

O sr. Heckel, professor da Faculdade de Medicina de Marselha, conseguiu introduzir as preparações de *Kola* na alimentação dos alpinistas francezes, para lutar contra a fadiga das compridas correrias em montanha e contra o esfalfamento produzido por peniveis ascensões. O governo adoptou o uso da *Kola* para as tropas colonias francezas e os allemães procuram agora imital-o.

Os negros não duvidam arrojar-se sempre sem provisões de bocca e sem recursos, nos immensos desertos do sertão desde que levem consigo algumas sementes de *Kola*. O seu uso traz consigo um menor desperdicio de forças, e por tanto, uma maior transformação de calor em trabalho mechanico. E' um excitante do systema nervoso e muscular, dando em resultado uma excitação tonica geral, o que quadruplica as forças do corpo e ao mesmo tempo as do cerebro.

Os grandes *sprinters* mundiaes fazem uso da *Kola*.

Zimmermann, Jacquelin e outros, e entre nós José Bento Pessoa, reconheceram nos seus tempos aureos, os grandes beneficios do uso da *Kola* e a ella deveram uma grande parte das victorias, que os tornaram celebres no mundo sportivo. Não quero com a minha opinião fazer acreditar que a *Kola* só por si substitua o *treno* methodico e regular, que todo o *sportman* deve adoptar. Longe de mim tal pensamento. Simplesmente quero frizar que, sem um tonico que nos robusteça o systema nervoso, e que nos forneça a energia que nos é precisa quando para produzir um esforço violento temos que dispender uma grande somma de força, não ha *Emboração* possivel nem imaginavel porque aquillo que interiormente falta não pôde ser substituido pelo que exteriormente nos fornece a *Emboração*.

MAUS PROCESSOS

A acção perniciosa que a politica de hoje desempenha na sociedade portugueza, de ha muito que se manifesta de um modo tão notavel e com tal sorte de effeitos, que aos espiritos sinceros e cultos afflue o desejo de se fugir com pavor das manchas indeleveis que nos tocam por via de um destaque ou de uma queda.

D'essa conflagração partidaria com que tanto se diverte o nosso politico, tem resultado a pratica de processos de tactica com effeitos tão activos, que nada já pôde escapar ao seu contacto.

Taes processos teem tanto de ruim como de villeza, pois só á falta de razão se recorre ao costume de depreciar o trabalho alheio para valorisar o *nosso*, só por mau instincto se insinua no espirito dos outros justificações descabidas e fundadas em mesquinhas vinganças ou criminosas omissões, só por falta de civismo uma pessoa se arma em juiz e algoz dos outros sem comtudo pela experiencia demonstrar conhecimento, saber e valor que exhorte os seus actos.

Pois senhores! Essa tactica de trabalho que a politica procreou e que só nos seus dominios tinha acceitação, já rompeu as suas fronteiras e começou estendendo o seu territorio até ás fileiras avançadas da propaganda desportiva, onde a peçonha virulenta, já de si perniciosa, se tem alastrado para corroer a ideia e o intuito de qualquer iniciativa.

O mais triste, porém, é que esse grande mal que está viciando o campo da actividade, nem com um fraco sópro se tentou expellir e antes se deixou entrar triumphantemente n'uma collectividade que tem por lemma a direcção e sob a sua bandeira acolhidas algumas das primeiras aggremações.

Foi a União Velocipedica Portugueza quem deu a alternativa a esses recursos de tactica na propaganda desportiva, e é esse mais o motivo d'estas linhas que a defeza de quem as subscrive e a quem por sorte coube as honras de victima.

A demonstração pura e despretenciosa dos factos, impõe-se, não como resposta que os edis da velocipedia merecem, mas para constatar o criterio de quem assiste aos destinos d'uma causa, que é, acima de tudo, o que mais nos interessa.

Passavamos nós, como de costume, em uma vista d'olhos pelas publicações que veem á nossa redacção, quando deparámos com esta *grandiosa explicação* na parte official do *Boletim* n.º 49 da U. V. P.:

«Carta do conde dos Oliveas e Penha Longa a proposito d'umas emendas que se deveriam ter feito no mappa Taride, e que por culpa do secretario da Direcção anterior não fôam incluídas na ultima edição. Resolvido enviar indicações sobre as alterações a fazer em futuras tiragens do mesmo mappa e pedir desculpa da negligencia havida, frizando comtudo que essa negligencia não é da responsabilidade da actual Direcção.»

Sem notar a parcimonia no tratamento para com o digno titular, que quer isto dizer?

Quem nos não conhecer conservará a affirmação porque ella vem seccamente exarada na acta e maliciosamente despida de todo e qualquer fundamento. Mas aquelles que nos seguiram quando trabalhámos dentro da federação, hão-de forçosamente considerar, pelo pezo da falsidade atrevida, que os actuaes directores da U. V. P., um dos quaes pôde testemunhar, se não fôr esquecido, andavam sob a influencia cometaria quando exararam na acta uma semelhante leviandade.

O caso, de origem, é simples. O sr. conde dos Oliveas e de Penha Longa, n'um d'aquelles rasgos de patriotismo que lhe são peculiares, correspondeu-se com a casa A. Taride sobre a confecção de uma carta das estradas de Portugal e Hespanha para uso de cyclists e automobilistas.

Afim de que a carta ficasse o mais completa possível, o nobre titular enviou á secretaria da U. V. P. uma prova da carta que o secretario de então, fazendo o que devia, apresentou á sessão que se realisou em 12 de abril de 1909 e em

cuja acta, a n.º 339, publicada no *Boletim Official* n.º 44 se verifica o seguinte:

«... o sr. vice-secretario procede á leitura do seguinte expediente:.... 82, carta do sr. conde dos Oliveas e de Penha Longa, acompanhada de uma prova de uma carta roteiro das estradas de Portugal, para uso de cyclists e automobilistas, *para a ordem da noite*.....»

«O sr. Duarte Rodrigues propõe para que na acta da sessão seja exarado um voto de agradecimento ao sr. conde dos Oliveas e de Penha Longa pela remessa da prova da carta roteiro das estradas. Aprovado por unanimidade.

«O sr. Carlos Basilio de Oliveira propõe para que essa prova seja remetida ao consocio sr. Henrique Loureiro, afim de o mesmo cavalheiro indicar quaesquer observações a fazer ao editor da carta. Approvada a proposta por unanimidade.»

Vê-se pois, pela acta, que o secretario apresentou á sessão a carta e que se tomou uma deliberação. Foi esta cumprida?

Tem a palavra o *copy boock* que, quem quer que seja não quiz ter o incommo de folhear:

«Ill.º e Ex.º Sr.

A direcção d'esta federação, ao receber, por deferencia do nosso consocio sr. conde dos Oliveas e de Penha Longa, uma prova da carta roteiro para uso de cyclists e automobilistas e desejando apontar ao seu editor quaesquer deficiencias que n'ella se encontrem, pois que para isso fômos convidados, resolveu recorrer á competencia de V. Ex.ª e á boa vontade com que sempre nos tem honrado auxiliando-nos, para nos indicar quaesquer observações que deveremos fazer ao editor.

Junto encontrará V. Ex.ª a carta, afim de n'ella apontar o que julgar por conveniente, aguardando-se desde já mais esse importante serviço a juntar a tantos outros que á nossa União tem dispensado. Deus guarde a V. Ex.ª

Ill.º e Ex.º Sr. Henrique Loureiro — Barreiro.

O secretario

(a) *Duarte Rodrigues.*»

D'isto deu o secretario conhecimento ao sr. conde dos Oliveas e de Penha Longa, em officio que tambem deve estar registado no respectivo copiarido.

Em 29 de abril de 1909 recebeu o secretario um officio do sr. Henrique Loureiro em que dá o seu parecer sobre a carta, parecer que diz:

«... ainda tentei um começo de rectificação nas provincias do Minho e de Traz-os Montes, mas isso me levaria a um tal trabalho que quasi importava em elaborar uma nova carta.»

E que termina pela conclusão de «que na carta junta se devem (por convenção diferente) distinguir os troços de estradas ainda em projecto.»

Em data de 13 de maio de 1909, o secretario officiou ao sr. conde dos Oliveas e de Penha Longa e em cujo officio escreveu:

«Conforme meu ultimo officio, enviei a prova da carta que V. Ex.ª se dignou remetter-nos, ao nosso consocio sr. Henrique Loureiro, auctoridade no assumpto da sua revisão. O mesmo senhor é de parecer que se devem distinguir os troços de estradas ainda em projecto, e que na carta estão como concluidas, o que é facil verificar-se pela carta em uso no Estado Maior.»

Onde está a negligencia do secretario da Direcção anterior?

Quem, pela natureza do assumpto, se interesse, que comente. E... dixee.

DUARTE RODRIGUES.

SECCÃO LITERARIA

ETERNO DUELLO

«Mas, emfim, que tens? Que te fiz eu? Porque me tratas deste modo?»

E Luiza prostrava-se aos pés do seu amado, humilde e implorativa, esmagando a curva delicada do seu busto nesse corpo que a evitava, rígido, em attitude hostil e irreconciliavel.

«Armando!... Armando!...» insistiu ella, a principio meiga e chorosa, mas depois já um pouco impaciente.

E entrou a sacudil-o com irritação crescente, tentando ler-lhe o pensamento no olhar duro que se desviava, impenetavel.

Então Luiza ergueu-se com uma sacudidela brusca de hombros e arremessou comsigo para cima de uma poltrona, onde ficou a dardejar os raios da sua colera concentrada sobre o ente enigmatico que a desafiava sempre, mudo e enterrado no divan, batendo impertinentemente com a ponta da bengala no tapete.

E um silencio de odio passou entre os dois amantes, nesse delicioso «boudoir», consagrado aos ternos conchegos da intimidade feliz, em que tudo falava baixinho de beijos e caricias, na artistica desordem dos moveis e na molleza das almofadas atiradas aqui e acolá, ao alcance do joelho que se quizesse dobrar, numa postura de adoração.

Eis, porém, que Luiza se levanta impetuosamente, e a cauda serpentina do seu lindo roupão de seda acompanhava-lhe os passos febris pelo aposento, parando, enroscando-se nos pés dos trastes, como alguma coisa de vivo e palpitante que partilhasse os estremecimentos, as raivas ou as indecisões da forma feminina, de que faz parte. E Armando agora segue, com um meio sorriso que lhe encrespa o labio, toda essa tortura de que se sente causa.

«Luiza!» grita elle, emfim...

Ella pára, mas de longe, com as duas mãos encruçadas atrás das costas, numa posição zombeteira e provocante; e por entre cilios descidos, com ar interrogativo, deixa cair sobre o amante todo o peso do mais ironico e implacavel olhar de resentimento.

E' elle então que se move e lentamente se aproxima, curvando-se para examinar de perto o bello rosto que ha pouco chorou sobre o seu peito e agora o encara com impossibilidade tão altiva.

Os olhos de ambos encontram-se, medem-se, penetram-se, mergulham na alma um do outro, e dessa analyse se desviam, desilludidos e tristes. Que leram, santo Deus?!...

A amarga verdade humana, que é a eterna solidão de cada creatura, e a inandade de todos os esforços empregados durante a vida inteira, em busca da fusão absoluta entre os seres, que jámais se produz, mau grado tudo.

Dentro de si, Luiza pensava:

«Quanto aqui está, foi para elle... Não ha, neste ninho de amor, um só objecto que não ateste o meu ardente empenho de acariciar-lhe a vista pelos mais variados meios. Estas flores, rosas e angelicas, eu as colhi para sorrirem ao seu gosto artistico. Estes quadros celebres, pendurei-os para satisfazer a sua adoração do bello... Tive-o presente sempre á idéa, ao dispôr os «bibelots»

desta mesa, ao preparar a doce meia luz desta lampada, ao conchegar os coxins do sofá, onde se deviam trocar os nossos protestos de amor.

E foi para gozar o resultado querido de tantos e tão suaves preparativos, que me perdi por elle e me fechei no apertado circulo de um unico objectivo — a sua paixão, confiante nas juras e promessas que soube murmurar-me a sua bella voz de ouro, quando ainda me appetecia o seu desejo de homem.

Hoje, porém, que me sente toda sua, presa na sua mão e escrava da sua vontade, eil-o que busca pretextos para me dar o menos que póde da sua existencia, contrariado no seu egoismo, apenas reclamo o que me foi prometido.

Simula então motivos de irritação e entra-me por aqui amuado e taciturno. E' um mau pagador, um ingrato! Mas não posso ainda castigal-o, fugindo eu, porque o amo assim mesmo e não saciei a sêde da sua posse... Mais tarde, porém...

E toda a illusão do sentimento se quebrava nesta reticencia de Luiza, que parecia aceitar a possibilidade de um fim no que deve ser ideado como eterno.

Do seu lado eis o que dizia Armando comsigo:

«Preciso decididamente defender-me, senão esta querida Luiza invade-me a vida, os habitos, e não me consente mais liberdade alguma de movimentos. Isto aqui é, na realidade, encantador, mas sempre, todos os dias, ah! não. Já ella se julga com o direito de chamar-me, quando eu não venho espontaneamente. Entretanto, não posso tambem afastar-me... Pobre amor! ella gosta tanto de mim! E' uma cegueira! E demais, demais...»

Armando parou aqui o seu raciocinio, porque, dessa contemplação muda, ia nascendo em ambos um vago enternecimento, uma tristeza, como o desejo de afogarem num simulacro de felicidade e ternura toda essa maldita lucidez, que envenenava as suas melhores illusões.

Luiza deixou, emfim, pender a fronte sobre o hombro do amante, que a estreitou contra si; e, de repente, num amplexo violento, nervoso, quasi brutal, buscaram elles esmagar nos labios um do outro as terriveis verdades que pareciam escapar-se dos proprios beijos.

«Emfim! balbuciava tremulamente Luiza, voltaste a ser para mim o que foste...»

«Meu grande amor!» repetia Armando.

Os olhos de ambos continuavam, porém, a traspassar-se, desconfiados; e quando o bem amado saiu e Luisa ficou meditando á sua janella engrinaldada de jasmims, como que ouviu, na eseuridão da noite, levantar-se uma voz do silencio das coisas — voz cruel, voz desanimadora, voz amarga, que lhe segredava a confirmação de todas as suas pungentes duvidas.

Dizia-lhe esse echo do intimo pensamento que o amor é, na realidade, um duello entre o homem e a mulher, os quaes occultam sob uma apparencia de reciproca adoração as armas afiadas do egoismo, do orgulho, da contradicção e da tyrannia.

Cada amante quer absorver o outro, na inutil, na tentatica aspiração de possuir um ente que seja todo e exclu-

sivamente seu; mas como esse outro entretem dentro de si iguaes ambições, cruzam-se os floretes invisíveis, finos, acerados, n'um torneio que sómente cessa quando um dos combatentes aceita por cansaço a morna passividade do vencido.

N'este caso, entretanto, o vencedor aborrece-se de firmar o cunho da sua força dominadora n'uma alma inerte — e a paixão decresce por falta de lucta, de incentivo e de alimento.

Cumpra então approvar esse duello, que fórma o fundo de todo o amor, sobretudo quando elle une dois sêres modernos, complicados e possuidos do triste espirito analytico d'este seculo, que estraga as melhores e mais formosas illusões do sentimento! Que fazer, porém, da sinceridade que afinal tambem existe algumas vezes na alma humana e principalmente feminina? Como se conciliar a necessidade artificiosa de lucta com o desejo de abandono, e o impulso de avassalamento e confiança, a que fôra tão grato entregar-se a creatura na paixão?

Pois não será cem vezes preferivel amar com simplicidade, com grandeza e fé, a ter sempre em mente uma tactica de ataque e defesa, de botes e recuos, contra um inimigo adorado?

Mas ahi, viu Luiza pintar-se-lhe na memoria o olhar duro com que o amante crivara momentos antes a doçura humilde da sua sinceridade affectuosa; e com um resignado suspiro, aceitou melancolicamente a penosa imposição d'esse eterno duello, talvez indispensavel á conservação de todo o amor...

CARMEN DOLORES.



Conhecidos...

II

Quando o Cesar nasceu e viu a luz... da ribalta, vestiram-lhe um *costume* do Cruz e as fraldas foram talhadas... de melancia á faca n'um finissimo panno... de bocca. Entrou na vida pela direita alta, e alta e direita tem sido a sua conducta pela vida.

Amador distincto da bella arte de Talma e das bellas... e Queluz, vê-mo-lo constantemente mettido em ensaios e *em saias*. De fino trato, trata da sua vida e todos muito bem. Janota, com um *tic* aristocratico, ha quem lhe chame com acerto o Cesar da Rocha... do Conde d'Obidos. Pelo seu physico, tem ares de um oriental, a ares na *praia occidental*. Em Constantinopla, se não fosse *joven turco*, seria decerto grão dito... com espinafres e teria minaretes, harens, turbantes, e perturbantes odaliscas... de trinta réis, para depois de jantar.

Tem immensos amigos e numerosos *conhecimentos*... a despachar. A amizade do Rocha é uma rocha que não racha, mas não é homem para apertos... de mão, sobretudo quando não diz adeus á gente.

Admirador dos homens de talento, tem um verdadeiro culto pelos *grandes nomes* e quanto maiores melhor. Sabe de côr todos os nomes, pronomes e apellidos da familia real e de todos aquelles que realmente estima e considera.

Não ha quem seja mais methodico do que Cesar da Ro-

cha. O methodo n'elle é tudo. Toca bandolim pelo methodo... de João de Deus e toca o sentimentalismo e as cordas da alegria... e da Patriarchal das platêas, com o methodo com que representa. Não levanta um pé para dar um passo na vida que não seja methodicamente preparado de antemão. E' ainda com methodo que corta uma folha de papel e n'um quarto... independente, com porta para a escada, escreve na vespera á noite, tudo que tem a fazer no dia seguinte. O seu vestuario é numerado, os impares são para as camisas, casacos e gravatas, os pares para os pares... de calças, piugas e botas.



No seu pautado viver claro, ha, comtudo, um ponto escuro, um mysterioso desregramento. Porque será que o Rocha, n'este tal ponto escuro, gasta centenas de sabonetes «Adamastor», que elle compra no Senna? Que voragem, que bocca de inferno, consome tanta alva espuma dos odoriferos sabonetes? Só elle poderá responder.

Eu, crente na afabilidade e delicadeza de Cesar da Rocha, aconselho aos seus admiradores de ambos os sexos, que instem com elle e o levem a levantar o véo que envolve esse mysterioso ponto escuro que põe uma nota bizarra no seu viver claro.

Como este artigo já vae grande para a grande modestia de Cesar da Rocha, pouco fallarei dos seus dotes intellectuaes, que valem muito. Direi, entretanto, que como intelligencia, tem sido intelligentissimo *intelligente* na Praça de Algés. Illustrado, se não é bacharel como toda a gente que sabe ler por cima, é todavia um illustre despachante formado... em direitos pela Alfândega de Lisboa.

7-8-910.

CARLOS SIMÕES.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.º 57, 59 * LISBOA *

O TIRO & SPORT NO BRAZIL

Direcção de Villar du Paçó

FILM D'ART

IV

Autran Domont é uma d'essas amáveis creaturas de que o estylo palaciano da critica indigena nos fallou ha dias, que vivem do sonho caricoso da pura belleza, para o encanto e o deleite da vida immaterial e sublime.

Eramos creanças, e com que saudade me recordo agora, dos éstos admiraveis, expontaneos, da sua decidida vocação pelo desenho, por esse tempo.

Como me recordo das repetidas excursões, que a sua camaradagem affectuosa me levou a emprehender, pelos recantos mais pittorescos das nossas savanas, de natureza opulenta, por manhãs poeticas, de sol de ouro, na offegancia, no insoffrimento de esbôçar as suas bellezas, em qualquer *nuance* sempre irresistivelmente encantadoras, no desejo vehemente de ensaiar as primicias dos vôos do seu lapis titubeante; como me recordo do producto problematico d'esse trabalho afanoso, dos traços de Faber, mal seguros, que só ao impulso de uma benevolencia inaudita do observador pouco experiente, podiam ser accitees como a representação fiel do transplantedo, mas, que a obsessão do auctor gosava e queria como cousa valiosa, e a visão dos mestres, a observação dos entendidos, descobria a linha evidente de um talento, capaz, pela reacção do cultivo, de colimar nomeada.

De tudo isso, resta apenas a tradição, que esvôaçá cantante pela minha mente como um bando alacre de andorinhas em busca de um verão feliz, que passou e não torna mais. . .

Porém, dogmatisou algures a alma candida de um poeta philosopho:

*As aguias nascem pequenas
Depois de nascerem as pennas
Bem alto sabem vôar! . . .*

Após uma ausencia grandiosa de perto de nove lustros de separação, de novo em Bellem, ha perto de dois annos,

somente n'uma d'estas noites enluaradas d'este estival agosto, a ésmo surprehendi Henrique Autran Domont, em sua residencia—um ninho de arte e de bom gosto—n'uma tertulia, animada, entre rapazes e senhoras, não mas o *fleurtista*, o *gommeux* irresistivel de antigamente, porém, o bom marido festejando o anniversario natalicio da esposa idolatrada, uma senhora, bastante distincta, que o faz feliz e venturoso, porque bem sabe apreciar-o e comprehendel-o, não mas o claudicante rabiscador á Faber, de esboços de hypotheticas savanas, porém, a expressão flagrante do amator de pintura adiantado, por esforço proprio, por que rapaz pobre, de tudo lhe tem sido impossivel até hoje obter recursos, afim de ter a mão dos mestres a dirigir-lhe o

pincel vacillante, senhor de grande cabedal de conhecimentos praticos do sublime *metier* de Rubens, de Velasquez e de Ticiano, unicamente por esse que providencial de vocação, na sua pessoa cada vez mais progressente, no seu eu cada vez mais vencedor.

Pela mercê da extrema e captivante acolhida que me dispensou, á medida que trocava commigo impressões sobre o passado, fazia-me vaguear pelos diversos recantos do seu poetico *manoir*, estonteando-me no prazer de pura arte, em que me deleitei gosando, através das bellissimas telas, que me mostrou, a sua já notavel esthetica pictural, pelas mesmas sobre-nadantes.

Não posso exprimir a emoção commovedora, pela qual me achei empolgado ao poisar a vista sobre a tela pathetica, *O Louco*, obra, que conquistou para Domont o *Grand prix*, do jury de profissionaes, da Exposição Nacional de 1908, uma profunda intuição, que confrange de subito a alma, eloquente estudo physionomico, quer no gesto. como na expressão cava do olhar, ou entre a attitude recurvada do infeliz protagonista, que resalta do conjunto jungido a uma das paredes da sua prisão, envolto em camisa de força soffrendo sobre a falta da razão que se lhe apagou, o jugo inclemente de pesadas algemas.



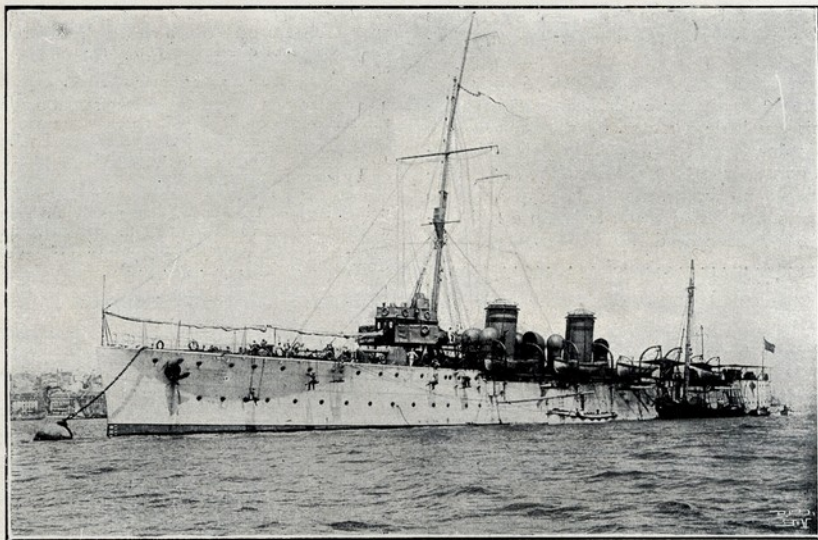
AUTRAN DOMONT

Esquecendo outras formosuras, que por alli admirei, o meu velho camarada entretanto reclamou maior somma de louvores da minha retina de profano humilde e desprezencioso, n'outra eschola, n'uma das mais formosas nuancas da sua arte.

Senti, em toda a sua exuberante volupia e belleza, que a sua indole tende para os aspectos melancholicos e solitarios da paizagem.

Seja côr ou seja linha, vultua como uma authentica manifestação de arte, sobretudo se elle conseguir imprimir a *touche* magistral, que a obra no seu acabamento requer, um trecho bucolico, e esplendido de floresta, a margem de um bello *igarapé* de aguas de crystal, o qual, no momento, preoccupa as atencões do seu mirifico pincel victorioso.

Nessa impressionadora tela se acha vasado um metuculozo estudo sobre caules, que, alli sinuosos, voluptuosamente fogem para o ceu como uma prece lenta e dulcissima de virgem, embaralham-se, n'uma successão rhythimica de



O DESTROYER BRAZILEIRO «SANTA CATHARINA» QUE HA POUCO VISITOU O PORTO DE LISBOA

tons, esbatidos de luz suave e fresca, n'uma unica palavra, se acha reproduzida, com intensa flagrançia, todo o lyrisimo cantante do poema rico das nossas florestas.

São por esses mimos de arrojo de concepção, que senti em synthese todo o temperamento vibratil e impetuoso da esthesia primorosa de Autran Domont, na divina arte de Pedro Americo.

Só hoje, porém, vou surprehendel-o com as minhas impressões, que elle não espera, mas que as emitto, *ex-corde* tendo como justificativa plausivel a auctorizal-as tão sómente o desejo de estimulal-o ao estudo, afim de que se consolide, mais ainda, o talento artistico que outr'ora em si descobriu a visão analytica dos mestres, a observação atilada dos entendidos.

Belem, agosto de 1910, Pará.

ADMAR BARBOZA.

PSYCHOLOGIA NACIONAL

II

O TANSO

Charco immundo, paludosas rãs.

A. HERCULANO.

O *Tanso* é geralmente um tímido, um ingenuo, um bom. Na acepção mais lata da palavra, *tanso* é todo o individuo dotado de bons sentimentos. *Tanso* tem-no sido mais ou menos toda a gente portugueza.

O *Tanso* é a crysalida do *gajo*.

E' sempre á custa de muita *tansice*, isto é, depois de ter sido muito *comido* pelos *gajos*, que o *tanso* evoluciona e passa a borboleta, isto é, a *gajo*. Estamos convencidos que esta palavra *tanso* foi inventada por um *gajo*, para designar as victimas das suas *gajices*.

Assim como os *gajos*, ha *tansos* de todas as edades e categorias, e evidenciám-se desde os bancos das escolas.

O *petiz* que sáe pelas primeiras vezes de casa para a escola, e alli, no convivio dos collegas mostra ter o pudor que toda a creança deve possuir e que é a flôr mais mimosa da sua alma, base de todo o brio e de toda a dignidade humana, d'onde lhe vem a intuição do respeito por si e pelos outros; é desde logo alcunhado de *tanso*.

Assim, é vulgar vêr nas escolas e lyceus, algumas d'estas

creanças, ao serem provocadas pelos companheiros, com insultos que na maior parte das vezes attingem as mães, insurgirem-se e revoltarem-se, sendo então alcunhados de *pelludos* ou desconfiados e troçados pelos camaradas. Começa assim, a embotar se na creança o sentimento que ella nunca deveria perder, o *pudor moral*, o *respeito por si mesmo*, e d'ahi, mais tarde, o costume de não ligar a menor importancia, chegando mesmo a não considerar como insulto, phrases aggressivas que muitas vezes roçam pela obscenidade. A creança pouco a pouco faz-se homem e então é raro aquelle que, tão mal orientado desde o inicio, possa ter a noção verdadeira do respeito pelos seus direitos e deveres.

Se, ao sahir das escolas, terminado o curso após um laborioso e assiduo trabalho tiver adquirido a reputação de estudioso e applicado, não só passa por um *tanso*, porque os outros que tambem acabaram esse curso, nem metade trabalharam; como ainda é olhado por elles de soslaio, chamando-lhe *manteigueiro*, *urso*, etc.

Se tem sufficiente força d'alma para arrostar com a latente mas constante má vontade dos collegas — o que é raro — torna-se uma, das não menos raras excepções, isto é, um homem de character, e por isso nunca poderá chegar a ser um *gajo*. Na maior parte das vezes, porém, abandalha-se um pouco antes do fim do curso e então já *gajo*, *aguenta-se* á custa do bom nome que antes conquistára entre os seus professores, por uma serie de *gajices* em que estes cahem como *tansos* apezar dos discipulos em geral os considerarem — uns grandes *gajos*.

O *tanso* acabado o curso superior á custa de muito trabalho e não menor numero de sacrificios, vem para o meio social cheio de grandes esperanças, fazendo uma ideia inteira-

mente falsa da lucta pela vida. No convívio com os collegas o seu espirito recto e generoso, condeu-se sempre das mizerias moraes porque roçou.

Desdenha as *gajices*, tendo ao mesmo tempo dó dos *gajos*, porque teve occasião de os estudar e vêr quanto são pequenos de espirito e miseraveis de caracter. Na sua alma sã e vigorosa, virgem ainda dos venenos que a lucta pela vida distilla em quantidade, os sentimentos generosos abundam e marcha com cega confiança no futuro, mercê da fé que tem no seu valor intellectual e nas condições de trabalho e resistencia, de que tantas provas acaba de dar.

Tanso, que não vê logo, não serem essas qualidades as que os homens publicos de Portugal attendem e dão valor. *Tanso* e mil vezes *tanso*, se não se filia logo n'um dos partidos da politica militante. E como *tanso* será tido, por todos os *gajos* que, animando-o com boas palavras, se servirão d'elle e do seu valor real, como degrau para ascenderem aos mais elevados cargos, sem depois se dignarem ao menos estender-lhe a mão. Se este *tanso* então, cheio de desgostos, se revolta, transforma-se na maior parte das vezes n'um *gajo*, dos da peor especie: o *gajo*, CONSCIENTE, que é o que entre nós sóbe... sóbe e... vence.

O *tanso*, de animo forte, que na constancia da lucta fica firme e não transige com o meio, mostrando ser a — *avis rarissima* — da nossa sociedade (1), é o homem de *caracter* e então passa a ser o *tanso* perante o qual alguns *gajos* fingem extasiar-se, quando cavaqueiam a seu respeito.

«*Aquelle é que é um homem! É um verdadeiro apóstolo!*» ou — «*É um utopista! um poeta!*» a maioria porém diz: «*É intelligente, tem valor, mas é um tanso; não tem sabido governar se. Não sabe ser gajo!!*»

STOLEN RABBIT.

(1) Alexandre Herculano é o prototypo d'esta especie.

BIBLIOGRAPHIA

La Hacienda

Acabamos de receber mais um numero d'esta importante revista mensal illustrada sobre a agricultura e industria pastoril, que vê a luz em Buffalo (New York, Estados Unidos da America).

O presente numero, como todos os outros, é escripto em portuguez claro e consiso e está repleto de informações praticas e excellentes gravuras que muito concorrem para a boa comprehensão dos artigos.

Os editores de *La Hacienda* communicam-nos que todos aquelles que começarem as suas assignaturas com o numero de julho, receberão seis mezes gratis. Isto é, aquelles que começarem as suas assignaturas com o numero de julho, receberão *La Hacienda* desde julho de 1910 até dezembro de 1911, pagando sómente 4\$000 réis, é o preço da assignatura por um anno.

Os nossos leitores deverão aproveitar-se d'esta offerta excepcional que estão fazendo os editores de *La Hacienda* e tomarem uma assignatura por 18 mezes, pelo mesmo preço que uma de 12 mezes.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida a — *La Hacienda* Company, Buffalo, N. Y., E. U. A.

Sociedade Hippica Portugueza

Tivemos o prazer de receber já 5 numeros d'esta excellente revista illustrada, que se destina á propaganda do *sport* hippico.

Publica-se mensalmente e é digna de apreço pela interessante e variada collaboração da especialidade.

Que a nossa confrade se mantenha e seja mais aberto o caminho trilhado, são os votos do *Tiro e Sport*.

O *Gymnasiano*. — Recebemos a visita d'este jornzinho que se publica em Manaus e é orgão dos alumnos do Gymnasio Amazonense. Vem muito bem collaborado litterariamente.

Ao illustre collega desejamos muitas prosperidades e longa vida.



Campeonato de Vendas Novas

Foi um verdadeiro successo para o nosso amigo Antonio Soares Junior o resultado das corridas que ha dias tiveram logar em Vendas Novas.

A organização da prova foi muito deficiente e não correspondeu ao enthusiasmo que elle despertou entre todo o elemento cyclista do Alentejo.

Soares Junior fez a melhor prova do programma, não obstante se encontrar sem treino sufficiente.

LAWN-TENNIS

Raquettes, bolas e redes dos melhores fabricantes

SALÃO DE JOGOS—Rua Nova do Almada, 50—CASA SENNA

ALFAYATERIA A. SOARES & FILHO (antiga Casa Durand)

Rua Nova do Almada, 50, 1.º— LISBOA

Resultados garantidos obtem-se empregando o melhor material negativo, como:

Chapas AGFA extra-rapida

Chapas AGFA chromo sensíveis às cores sem emprego de ecran.

Chapas AGFA chromo Isolar ultra-sensíveis às cores e anti-halo (cada caixa, contendo um ecran gratis) são inexcitáveis, indestructíveis e de absoluta confiança.

A' venda nas casas d'artigos photographicos



Os melhores materiaes photographicos indispensaveis:

Trabalhem só com as especialidades

AGFA

Reforçador AGFA

Enfraquecedor AGFA

Sal fixador AGFA

Sal fixador rapido AGFA

Sal viro-fixador AGFA

Verniz para negativos AGFA

Luz artificial AGFA

Pedir nas casas da especialidade o Guia AGFA com 100 paginas de texto (gratis).

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encommenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6 LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

Espingarda de caça, automática



Systema
SJÖGREN

Espingarda automática de calibre 12, para 5 cartuchos

Admiravelmente equilibrada.—Funcionamento seguro.—Ferroelho apenas cruzado e cano fixo.—A estria é sempre mais precisa n'um só cano, que em dois.— **O atirador é informado do esvaziamento da camera, pelo facto de a culatra ficar aberta.**—O tiro é dos mais agradaveis, porque o recuo é, em parte, amortecido pela manobra da recarga.—A venda em todos os espingardeiros, ou por encomenda directa, ao estabelecimento central, de

A. KARLSON — COPENHAGUE — DINAMARCA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,
Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,
África, Loanda, Namica,
Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

Lisboa..... (Partida)	1	7	22
Madeira.....	9	13	—
S. Vicente.....	—	14/15	28/29
S. Thiago.....	—	23/24	7
Príncipe.....	—	25/27	8/10
S. Thomé.....	13/14	29	—
Landana.....	—	30	12
Cabinda.....	—	—	13
Santo Antonio do Zaire.....	—	—	14
Ambriçette.....	—	1	15
Loanda.....	17/18	2/3	16/17
Novo Redondo.....	—	4	18
Benguela.....	—	6	20
Mossamedes.....	—	7/8	21/22
Bahia dos Tigres.....	—	—	23
Forto Alexandre.....	—	—	23
Lourenço Marques.....	28/2	—	—
Beira.....	4/5	—	—
Mocimboque..... (Chegada)	7	—	—

Mocimboque..... (Partida)	9	—	—
Beira.....	11/12	—	—
Lourenço Marques.....	14/16	—	—
Mossamedes.....	—	8	24
Benguela.....	—	9/10	25/26
Novo Redondo.....	—	11	27
Loanda.....	26/27	12/13	28/2
Ambriçette.....	—	14	30
Santo Antonio do Zaire.....	—	15	1
Cabinda.....	—	16	2
Landana.....	—	17	3
S. Thomé.....	—	17/21	5/7
Príncipe.....	30/1	22	8
S. Thiago.....	—	22	16
S. Vicente.....	—	30	18
Madeira.....	—	—	22
Lisboa..... (Chegada)	13	—	24

Lisboa, Abril 1904.

Escriptorio — SEDE DA EMPRESA — Rua d'El-Rei, 80 — LISBOA

AGUAS DE CARABAÑA

Purgativas sem irritar, depurativas,
anti-biliosas, anti-herpeticas e anti escrophulosas

12 medalhas d'ouro — 10 diplomas d'honra

Todas as garrafas levam um rotulo com a firma dos unicos
depositarios para Portugal, ilhas e colonias

Ribeiro da Costa & C.^a

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios: **Ribeiro da Costa & C.^a**

150, Rua do Arsenal, 152 — LISBOA



ESCUDETES

DE
marcas para bicicletas

INSIGNIAS

para qualquer sociedade



MEDALHAS

PARA
premios e concursos

INSIGNIAS

para reclamo



Pedir catalogo e **PREÇOS** a

E. KATZ, gravador editor

39 Rue des Trois Bornes — Paris XI^o



Consultorio Medico-Cirurgico

194, I.^o — RUA DO OURO — 194, I.^o

Tratamento geral da syphilis pelos processos da Escola de Lisboa

Vaccinação gratuita

Consulta diaria
das 10 ás 12 horas

Clínica especial de doenças de senhoras. Doenças de nutrição e nervosas

Clínica geral dos órgãos genitais

Consulta diaria
das 2 ás 4 horas

Estagio nocturno — Medico permanente. — Telephone 2636

O clinico de serviço: **COSTA FERREIRA**, medico-cirurgião pela Escola de Lisboa

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.^a**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura

Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

Antonio Florencio dos Santos

Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho cujo modelo original foi adoptado em 1895, estão installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

As 6 $\frac{1}{2}$ horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 $\frac{1}{2}$ ás 8 horas da manhã. As 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 9 $\frac{1}{2}$ tem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funcionam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica*, *dança*, *esgrima de florete e de pau*, *patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1:000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de *gymnastica*, jogo de pau, patinagem, e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commercias e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarra, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Das largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em comunicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. As 4 $\frac{1}{2}$ horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformisados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5 $\frac{1}{2}$ ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em secções, conforme as suas idades. As 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrução primaria, cujo trabalho termina ás 8 $\frac{1}{2}$ da noite.

As quartas e sabbados, das 8 $\frac{1}{2}$ ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

As 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Os dormitórios, segundo o modelo original adoptado desde 1899, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

Deste modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem communicar entre si. Durante a noite guardas nocturnos rondam permanentemente os dormitórios, da mesma forma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarra e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6 $\frac{1}{2}$; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feito pelo capellão. Durante a missa toca o órgão no côro.

As 11 horas ouvem uma pequena preleção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A escola pôde ser visitada a qualquer hora, procedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attenderá quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.^{mo} sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a *Mauperrin Santos*.

Numero telephonic: 649. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

Mauperrin Santos.